

06 EFEITO DE ACIDIFICANTE DIETÉTICO SOBRE PARÂMETROS URINÁRIOS E CONSUMO DE ÁGUA EM FELINOS

COUTINHO, J. E. S.¹; SAAD, F. M. O. B.²; PADOVANI, C. P.³; SANTOS, J. P. F.¹; BRUNETTO, M. A.⁴; REIS, J. S.²

¹ Médico-veterinário na Faculdade Max Planck. E-mail: eduardo.coutinho90@gmail.com

² Docente na Universidade Federal de Lavras

³ Médico-veterinário na Royal Canin do Brasil

⁴ Docente na Universidade de São Paulo

A urolitíase é uma desordem do trato urinário inferior de grande importância em felinos. Nesse sentido, o manejo dietético tem sido estudado como medida profilática da doença, por permitir o controle do volume, da densidade e do pH urinários. Este estudo foi conduzido com o objetivo de determinar o pH urinário, o consumo e a excreção de água em gatos adultos alimentados com dieta extrusada com teores crescentes de acidificante urinário. Foram utilizados 24 gatos adultos, machos e fêmeas, sem raça definida, com peso médio de $3,50 \pm 0,73$ kg, distribuídos em quatro tratamentos experimentais: dieta controle e dieta controle com adição de 0,3%, 0,6% e 0,9% de acidificante urinário. A dieta controle se baseava em alimentos do segmento *Standard* com excesso de bases de $300,73 \text{mEq/kg/MS}$, e o acidificante urinário, em ácido cítrico, fosfórico, óxido de silício, citrato de água, com composição mineral de 18% de fósforo, 0,2% de sódio e 3,25% de enxofre. O período experimental consistiu em sete dias para adaptação à dieta, cinco dias para coleta de dados (consumo de água do alimento, de bebida, volume urinário e matéria seca urinária) e três dias para o ensaio de pH urinário. Os resultados obtidos foram analisados no Statistical Analysis System com o emprego de regressões polinomiais simples e correlações de Pearson. A inclusão de acidificante não alterou a ingestão de água de bebida, água do alimento, volume e pH urinário dos animais. A matéria seca urinária apresentou redução quadrática ($p=0,0206$) com a inclusão do acidificante. Foram constatadas correlações positivas entre consumo de matéria seca e consumo de água de bebida ($r=0,57$; $p=0,0036$), consumo de água de bebida e volume urinário ($r=0,64$; $p=0,0009$) e correlação negativa entre volume urinário e matéria seca na urina ($r=-0,48$; $p=0,0183$). Conclui-se que o excesso de bases da dieta esteve bastante superior ao desejado para manutenção do pH urinário em valores adequados. Com isso, a inclusão do acidificante nos teores empregados não foi eficaz.

07 ESTABILIZAÇÃO DE FRATURA DE TÍBIA UTILIZANDO A TÉCNICA DE ILIZAROV: RELATO DE CASO

MAGALHÃES, T. V.¹; FRANCO, G. G.²; COSTA, R. C.³; GOUVEIA, M. C. P.³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária (Unimar). E-mail: thaisvendraminio707@gmail.com

² Doutorando em Cirurgia Veterinária (Unesp)

³ Residente em Cirurgia Veterinária (Unesp)

Os fixadores esqueléticos externos circulares são muito vantajosos, pois permitem o tratamento de diversos problemas ortopédicos. Este relato descreve o caso de um cão, macho, com dois anos de idade, atendido no Hospital Veterinário da Universidade Estadual Paulista (Unesp), apresentando fratura exposta na tíbia direita grau I, causada por atropelamento. A escolha da técnica de estabilização baseou-se no tipo de fratura e localização óssea, levando à colocação de um fixador externo circular. O fixador foi planejado com dois módulos, um proximal e um distal. O módulo distal foi composto por dois anéis completos e dois fios olivados opostos entre si, enquanto o módulo proximal consistiu em um anel completo e um anel 5/8. Os fios foram transpassados de forma percutânea, não acessando o foco de fratura. Após serem tensionados e unidos aos anéis, os fios foram conectados uns aos outros por hastes rosqueadas. Utilizou-se enxerto autogênico de osso esponjoso retirado da crista ilíaca no local, e o fixador externo circular foi “acolchoado” com esponjas de clorexidine e gases. A bandagem foi realizada no pós-operatório e trocada a cada dois dias, com a execução da técnica de osteogênese por distração. Os princípios para o tratamento de fraturas complexas são estabilidade, alinhamento axial, vascularidade e função. A mobilidade telescópica axial não rígida, obtida com o fixador de Ilizarov, é um importante estímulo para a consolidação. Por esta razão, a formação óssea pode ser estimulada por distração gradual da não união, o que favorece a metaplasia do tecido fibroso. Os fios, que se interceptam em 90°, maximizam a estabilidade e minimizam as forças de cisalhamento. A adição de fios olivados aumenta a rigidez do fixador em relação a dobramentos, rigidez axial e torções. Após um mês, o resultado do alinhamento da fratura foi o esperado, progredindo para a consolidação óssea total.